

Alabarces, Pablo (2022). *História Mínima do Futebol na América Latina*. São Paulo: Editora Ludopédio.

Vinicius Borges Alvim
Doutorando em Sociologia/Universidade Estadual de Campinas
<https://orcid.org/0009-0009-0356-5676>
viniciusalviim@hotmail.com

A chegada da edição brasileira de *Historia mínima del futbol en America Latina*, de Pablo Alabarces, marca a entrada de uma obra que deverá figurar como peça indispensável dos cursos sobre estudos sociais do futebol em universidades e instituições de ensino em geral, além de um livro necessário nas prateleiras daquelas e daqueles curiosos e curiosos que se interessam de alguma forma pelo futebol praticado na América Latina. Em *História mínima do futebol na América Latina*, pesquisadoras e pesquisadores encontrarão ótimos textos a serem lidos no início de suas pesquisas e relidos durante suas trajetórias acadêmicas; grupos de pesquisa ganham uma importantíssima fonte de textos para discussão em suas reuniões; e docentes uma gama de variadas possibilidades de entrada e debate no campo dos estudos sobre o esporte.

Escrito por Pablo Alabarces - sociólogo e antropólogo nascido na Argentina, consagrado pesquisador latino-americano no campo dos estudos sobre esporte, autor de diversos livros, entre eles *Fútbol y patria* (2002) e docente da *Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires* - *História mínima do futebol na América Latina* deixa já no primeiro contato com o livro a impressão de uma potencial boa leitura. Ainda que o ditado popular advirta sobre os riscos de se julgar um livro por sua capa, as escolhas editoriais da Editora Ludopédio conferem aspectos distintivos à edição. Como aponta Ana Isabel Carvalho (2008), ainda que as capas dos livros tenham surgido com a função de proteger o miolo, não demorou para que outros usos e funções fossem conferidas a ela. A inserção do título da obra e o nome do autor atribuíram um caráter informativo e de propriedade intelectual ao livro; a inclusão de artes de capa permitiu às editoras, por

um lado, o desenvolvimento de uma identidade visual própria; por outro, a possibilidade de gravar logo na capa indicações visuais sobre o conteúdo daquele livro, por exemplo. Esse processo de atribuição simbólica e de estetização aos quais os livros estão sujeitos, e outros tantos objetos, se faz notável em *História mínima do futebol na América Latina* - lançado em versão capa dura verde, com páginas levemente amareladas, selo Academia Ludopédio¹ e uma arte de capa em vermelho que lembra a consagrada obra de Joaquín Torres García, “*América Invertida*” - tornando-o, também nesse sentido, um livro a ocupar as prateleiras mais vistosas.

E a impressão que este é um livro que vale a pena ser lido se confirma já nas primeiras páginas e permanece até a última delas, nas referências bibliográficas. A obra se inicia, de fato, com a dedicatória a três figuras centrais dos estudos sobre esporte na América Latina: a antropóloga brasileira Simoni Lahud Guedes, o antropólogo brasileiro Roberto DaMatta e o antropólogo argentino Eduardo Archetti. Tal filiação intelectual, ancorada em pilares responsáveis pelas fundações teóricas e por algumas das primeiras obras de grande destaque na área dos estudos do esporte no Brasil e na Argentina nas décadas de 1970, 1980 e 1990 – Alabarces escreve que: “Sem os três grandes mestres que inventaram a possibilidade de estudar o futebol latino-americano, este livro não existiria.” – permeia todo o livro, com uma presença, ainda que indireta e sob uma perspectiva formativa do pensamento, dos interesses e dos objetos que Pablo Alabarces perpassa durante todos os capítulos, daquilo que DaMatta (1982), Guedes (1998) e Archetti (2001) escreveram sobre o futebol em suas trajetórias acadêmicas.

O esforço de traçar um contexto intelectual e o posicionamento frente a uma tradição teórica de estudos sociais sobre o esporte na América Latina se faz presente também nos agradecimentos. Nesta seção, Pablo Alabarces dá os primeiros indicativos da estrutura do livro, indicando os locais onde realizou pesquisa, os financiamentos e parcerias que permitiram tais estadias, além de interlocutores nas mais diferentes etapas de produção, escrita e revisão de *História mínima do futebol na América Latina*. Nos parágrafos finais de seus agradecimentos, Alabarces menciona algo que ajuda ainda mais a posicionar o autor, e a obra, no já comentado cenário dos estudos sobre futebol na América Latina. O autor agradece diretamente aos seus primeiros orientandos, indicando que em cada linha há algo de Verónica Moreira e Jose Garriga Zucal, docentes da Universidade de Buenos Aires e Universidade Nacional de San Martín, respectivamente. Alabarces ainda menciona

1 O selo Academia Ludopédio é atribuído a um selecionado conjunto de livros publicados pela Editora Ludopédio. Os livros que levam este selo possuem capa dura e uma estética comum, de linhas minimalistas e cores pastéis. Em certa medida, pode-se dizer que o selo carrega consigo a marca editorial que a Editora Ludopédio deseja imprimir. <https://ludopedio.org.br/categoria-produto/livro/colecao-academia-ludopedio/>.

uma linhagem de orientandos de seus orientandos, que em breve estarão responsáveis pela orientação de mais uma leva de pesquisadoras e pesquisadores que se interessam pelo futebol e pelo estudo sobre o esporte.

Assim, pode-se considerar o próprio Pablo Alabarces como uma das referências, como um dos pilares dessa tradição intelectual sobre futebol na América Latina mencionada pelo autor. Em uma posição de intermédio, inclusive temporal, de uma geração fundadora com uma geração ainda em formação no campo do pensamento social sobre esporte na América Latina, Alabarces tem, com o lançamento da edição em português de História mínima do futebol na América Latina, a sua entrada definitiva no debate acadêmico sobre o futebol no Brasil. Como lembrado nas primeiras páginas do livro, poucos de seus textos foram traduzidos para o português, o que impôs desafios à propagação plena de sua obra, ainda que o próprio Alabarces tenha vivido e realizado parte de sua formação acadêmica em terras brasileiras.

Em sua extensão, o livro conta com 15 capítulos, divididos em três partes acrescidas de um prefácio para a edição brasileira, introdução e um epílogo. Os capítulos estão organizados de forma a narrar uma cronologia sobre o esporte e a sua difusão cultural, histórica e simbólica em diversos territórios, nações e comunidades da América Latina. Para abrir, de fato, os seus escritos, Alabarces apresenta uma introdução que retoma a própria concepção e ideia geral do livro, o seu formato enquanto peça acadêmica: uma história mínima, uma proposta de que o

[...] futebol latino-americano pode ser entendido nos meandros de suas histórias pós-coloniais e seus desenvolvimentos assimétricos; nos modos com os distintos *hinchismos* – quer dizer, os estilos de ver e torcer – dialogam e se contaminam, quando não se imitam; na maneira como os heróis esportivos locais se tornam continentais (desde Di Stéfano e Pelé a Messi, Neymar e Suárez, para exemplificar minimamente e de maneira arbitrária); e também, embora mais negativamente, em um comando de compadres, não tanto por seus zelos de irmandade e sim por sua corrupção desmedida (Alabarces, 2022, p.20).

Indicando uma escassez de obras que se proponham a entender e a solidificar uma História mínima do futebol na América Latina, Alabarces realiza nestas três seções que compõem o livro uma investigação cronológica e atenta às particularidades de cada país analisado, assumindo que o futebol latino-americano não existe como uma narrativa unificada, mas resguardando uma perspectiva mais ampla e comum das relações de poder estabelecidas na história da relação da América Latina com a dominação colonial europeia e no posicionamento da América Latina no desenvolvimento do capitalismo e da

economia global. Nesse sentido, a capa do livro ganha ainda mais importância, ressaltando ao primeiro contato a posição contra-hegemônica e pós-colonial que Alabarces assume em sua escrita.

Na Primeira Parte: Futebol e Império, Alabarces apresenta o chão histórico e cultural que sobre o qual a bola correu na América Latina. Afastando-se da visão que coloca o futebol como uma herança de jogos com bola praticados na região, o autor tampouco adere à ideia de que o futebol funcionou como uma imposição colonial, indicando a existência de um processo de assimilação da prática esportiva na América Latina, primeiro por parte das elites burguesas e depois pela classe trabalhadora e setores populares. Alabarces ainda retoma, no primeiro capítulo, a caracterização de Allen Guttmann (1978) sobre o esporte enquanto uma prática moderna e quais atributos o diferenciam de práticas corporais e lúdicas outras, além de discorrer sobre as preferências esportivas de determinados países e a influência colonial nesse sentido, com o beisebol se desenvolvendo de forma mais contundente em países que sofreram forte influência dos Estados Unidos, e o futebol mais concentrado em áreas de influência britânica.

No Capítulo 2 desta primeira parte, Alabarces apresenta uma crítica ao mito dos pais fundadores do esporte, com histórias de homens britânicos que chegaram com material esportivo e uma bola de futebol em portos no Brasil, Argentina e Uruguai e foram os responsáveis pela difusão e introdução do esporte. Ao explorar as fundações do futebol na América Latina e a sua relação com as potências e burguesias coloniais, Pablo Alabarces confronta a história oficial e institucional – não podemos esquecer, por exemplo, que o Museu do Futebol está localizado em frente à praça Charles Miller, em São Paulo – estabelecida sobre o futebol, propondo uma análise que tem como foco outras instituições responsáveis pela disseminação e enraizamento do futebol na América Latina, como as escolas, os clubes sociais e os setores fabris, em especial do ramo ferroviário.

Com a cena do surgimento e primeiros passos do desenvolvimento do futebol na América Latina montada, na Segunda Parte: As invenções, Pablo Alabarces discorre capítulo a capítulo acerca dos contextos particulares de surgimento, assimilação e difusão da prática do futebol. Perpassando contextos históricos, políticos, militares, econômicos e sociais, Alabarces é capaz de traçar uma linha comum entre a maior parte dos países da América Latina e os seus respectivos processos de apropriação do futebol como elemento da construção de identidades nacionais, como uma expressão cultural dos consensos e acordos mínimos que distinguem uma nação de outra - com maior profundidade em Uruguai, Argentina, Brasil, Chile, Peru e menor em Paraguai, Equador, Bolívia, Venezuela e Colômbia, devido aos distintos montantes de fontes e materiais disponíveis para

consulta sobre o período fundacional do futebol em cada um desses países. Há ainda um trio de capítulos dedicados a países da América Central como Guatemala, Honduras, El Salvador, Panamá, entre outros, com alguns destes tendo tomado o beisebol como esporte de predileção nacional; ao México, e o florescimento do futebol como uma das paixões nacionais, a despeito da influência estadunidense; e aos países insulares, com menções mais diretas a Cuba e Haiti.

Navegando pelos meandros das particularidades dos contextos nacionais, o autor consegue fornecer um panorama amplo da constituição, consolidação e popularização do futebol na região, consolidando a ideia de uma História mínima do futebol na América Latina. A decisão de tratar cada um desses países a partir desta perspectiva comum do futebol como um catalisador de identidades nacionais, aproximando Alabarces de toda uma linha de autores que se dedicaram a discutir, justamente, a formação dos estados-nação e das identidades nacionais, como Hobsbawn (1990) e Anderson (2008), permite que se conheça, para além da relação com o futebol, aspectos da formação das próprias nações analisadas na Segunda Parte.

Na Terceira Parte: O Jogo do Povo, Pablo Alabarces apresenta um conjunto de quatro capítulos, se dedicando a uma perspectiva mais contemporânea das análises sobre o futebol na América Latina. Se, na Primeira Parte, o autor se debruça sobre o momento e os mitos fundacionais do futebol na região e, na Segunda Parte, dos enfrentamentos políticos, sociais e culturais na apropriação do esporte enquanto expressão da identidade nacional, nesta Terceira o que os leitores se deparam é com a disputa pelo poder no futebol por sujeitos e interesses diversos. Na abertura desta seção de capítulos, Alabarces analisa o processo de profissionalização como um processo de disputa entre a elite aristocrática e a burguesia empresarial, em meio a um processo de popularização e pulverização do futebol nas camadas populares. Seguindo o texto, Alabarces apresenta, no Capítulo 13 – A internacional futebolística, uma análise da conformação sócio-histórica dos países da América Latina e do futebol na região, apontando para a predominância das disputas entre tais países, e não a sua integração. É ainda nesta parte do livro que, se voltando para o futebol brasileiro, o autor analisa a raça como um fator operativo do desenvolvimento do futebol em determinados contextos. O autor argumenta, por exemplo, que a vitória do Brasil na Copa do Mundo de Futebol Masculino em 1958 foi tomada como um artifício de reforço de ideias como a do mito da democracia racial e do apaziguamento das tensões raciais que marcam profundamente a sociedade brasileira. Neste Capítulo 14, Alabarces ainda percorre uma história sobre os usos políticos do esporte por governos, especialmente aqueles populistas e ditatoriais durante o século 20 na América Latina. Nesta mesma linha, propondo uma análise crítica dos fenômenos que moldaram o esporte como ele

é hoje, encerra os capítulos regulares de seu texto com 15 – A guerra por outros meios, onde o autor escreve acerca da utilização política do esporte para fins outros, enquanto instrumento de poder e enriquecimento ilegal.

Escrito às vésperas da Copa do Mundo da Rússia de 2018, o “Epílogo: Antes de Moscou” pode encerrar as páginas de escrita de História mínima do futebol na América Latina, já que após elas restam apenas as dedicadas à bibliografia, mas ela também abre diversas frentes e possibilidades de análises. Nele, Pablo Alabarces explora pontas soltas de seu livro e os limites de suas análises a partir da seguinte pergunta: “Onde deve terminar uma história que continua no presente?”. Elaborando sobre as lacunas de seu livro, o autor aponta para uma agenda possível e que dê passos além dos seus apontamentos, em investigações que tenham problemas de pesquisa como: a transformação mercadológica do futebol; as questões de gênero no esporte e a inclusão do futebol feminino na história, ainda que mínima, do futebol na América Latina; a violência entre torcidas e no esporte; a corrupção nas esferas de poder do futebol, como confederações e federações; além de uma derradeira lembrança de que o futebol, atravessado por todas as determinações possíveis fora do campo, ainda resguarda a capacidade de, dentro dele, nos surpreender com a magia de belas jogadas e gols memoráveis dos atacantes latino-americanos.

Em certa medida, o que tentei apontar nas páginas anteriores desta resenha é que História mínima do futebol da América Latina pode ser encarado como um livro que vai além de ser um conjunto de textos escritos por um pensador referenciado. O que não significa que os textos por si mesmos não se sustentem ou sejam ruins, pelo contrário, são ótimos. Até por isso, por sua qualidade, História mínima do futebol na América Latina é, em todos os seus sentidos, uma peça fundamental de um projeto de fundamentação e interpretação teórica, projeto este que fica claro desde a sua capa, em seu título, nas suas páginas e bibliografia. Se o livro, por si, não responde a uma dúvida e desejo de Alabarces de ser lido como e de se tornar um antropólogo brasileiro, não restam questionamentos, ao final da leitura, que História mínima do futebol na América Latina se insere, e insere Pablo Alabarces, como uma obra e um autor indispensável na tradição do pensamento e dos estudos sociais sobre futebol no Brasil.

Uso de Inteligência Artificial

Não foram utilizadas ferramentas de IAG nesta resenha.

Referências

- Alabarces, Pablo (2002). *Fútbol y patria: El fútbol y las narrativas de la nación en la Argentina*. Buenos Aires: Prometeo Libros.
- Alabarces, Pablo (2022). *História Mínima do Futebol na América Latina*. São Paulo: Editora Ludopédio.
- Anderson, Benedict (2008). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Archetti, Eduardo (2001). *El potrero, la pista y el ring: Las patrias del deporte argentino*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Carvalho, Ana Isabel (2008). *A capa de livro: o objeto, o contexto, o processo*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto.
- DaMatta, Roberto et al. (1982). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke.
- Guedes, Simoni Lahud (1998). *O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro*. Niterói: EDUFF.
- Guttmann, Allen (1978). *From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports*. New York: Columbia University Press.
- Hobsbawm, Eric (1990). *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Recebido em 10 de dezembro de 2025.

Aceito em 21 de janeiro de 2026.